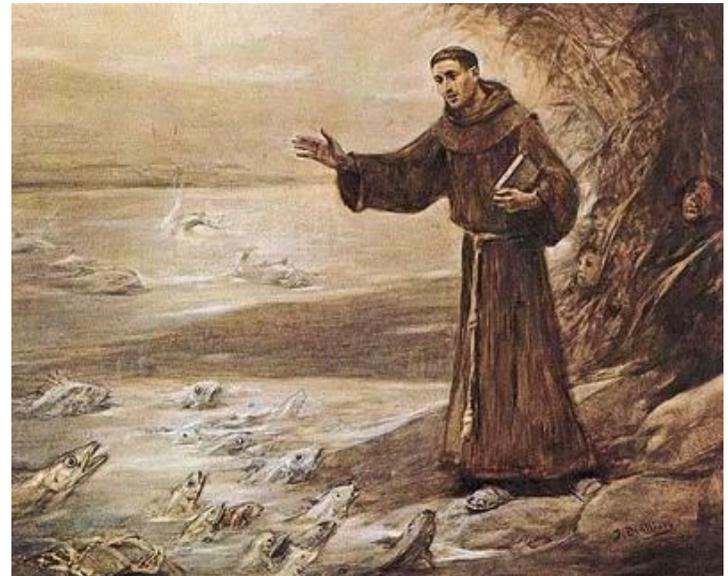
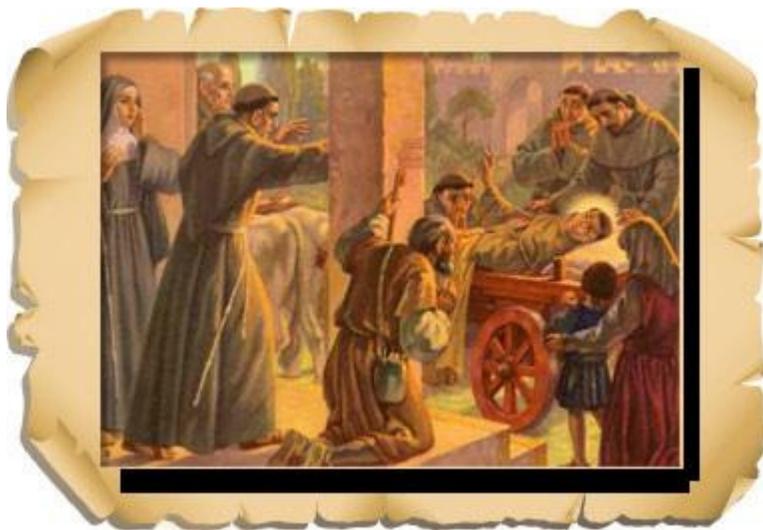


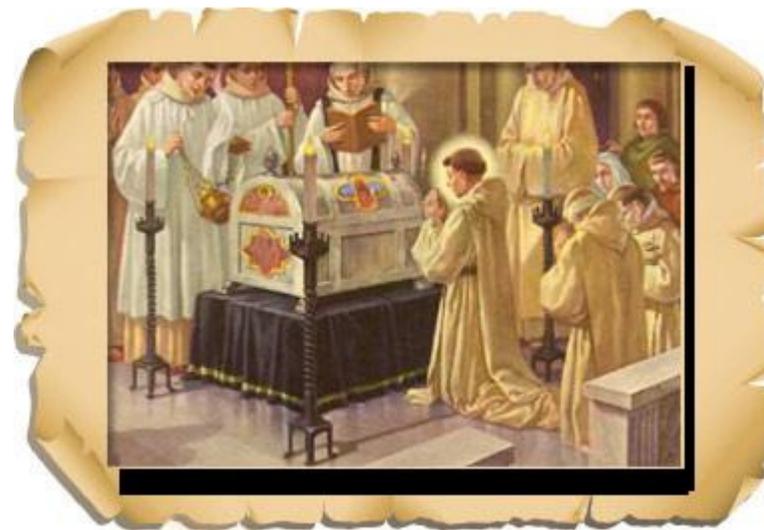
MILAGRES  
DE  
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA







Em 1231, seu sermão alcançou o ápice de intensidade, porém, foi neste mesmo ano que o Santo foi acometido de uma doença inesperada, e ele veio a falecer em Arcella, no dia 13 de junho, aos 36 anos de idade.



Filho de Martinho de Bulhões e Teresa Taveira, de famílias ilustres, recebeu o nome de Fernando no batismo. Aos 15 anos, entrou no convento da Ordem dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, nas proximidades de Lisboa. Aí ficou dois anos e pediu para ser transferido para o mosteiro de Santa Cruz em Coimbra, porque eram tantas as visitas de parentes e amigos, que perturbavam sua paz. Em Coimbra fez filosofia e teologia e foi ordenado padre. Nesse mosteiro de Coimbra, se hospedaram os frades Franciscanos do convento de Santo Antônio dos Olivais, quando viajavam para converter os muçulmanos em Marrocos, na África. Pouco tempo depois, os restos mortais desses frades, martirizados em Marrocos, voltaram a Portugal, para o sepultamento desses heróis em Coimbra, onde morava o Rei de Portugal. Nessa ocasião, 'Santo Antônio' sentiu grande desejo de evangelizar Marrocos e imitar os mártires. Por isso, no verão de 1220, entrou para a Ordem dos Franciscanos, mudou seu nome para Antônio.



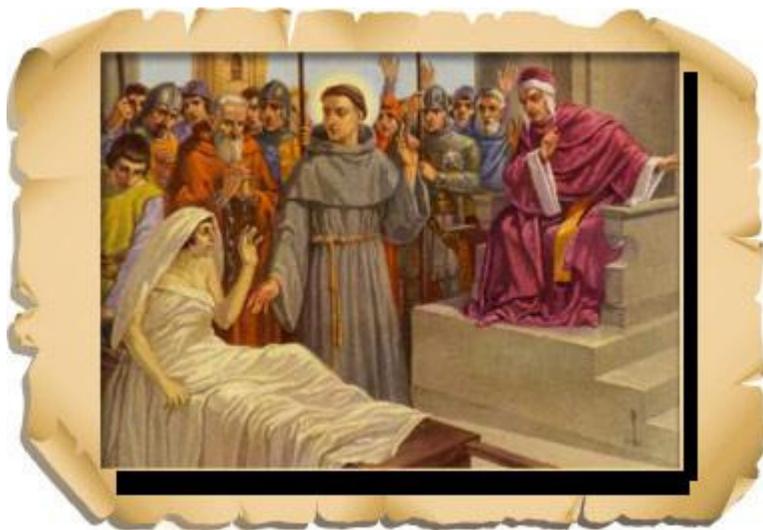
Pouco antes de sua morte, São Francisco de Assis apareceu em um testemunho silencioso à obra do seu glorioso filho, Antônio de Pádua. Durante os últimos dias do mês de Setembro os frades se reuniram em Arles. Antônio pregou, tendo como texto, "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus".

No meio do sermão de Antônio, um dos frades notou a presença de São Francisco na sala. O Santo Seráfico, suspenso no ar, estava com as mãos levantadas em bênção sobre os frades. Naquele momento todos os presentes foram preenchidos com uma paz tão grande, que elas se perguntaram o que tinha acontecido. Quando o frade contou a visão que ele tinha visto, eles sabiam que São Francisco tinha vindo especialmente para abençoar a obra de Antônio. Ele seria verdadeiramente a Arca do Testamento e o Martelo dos Hereges.

advogado e com a segurança com que ele falava, mas não se convenceram da inocência do réu, tantas eram as provas que tinham de sua culpa.

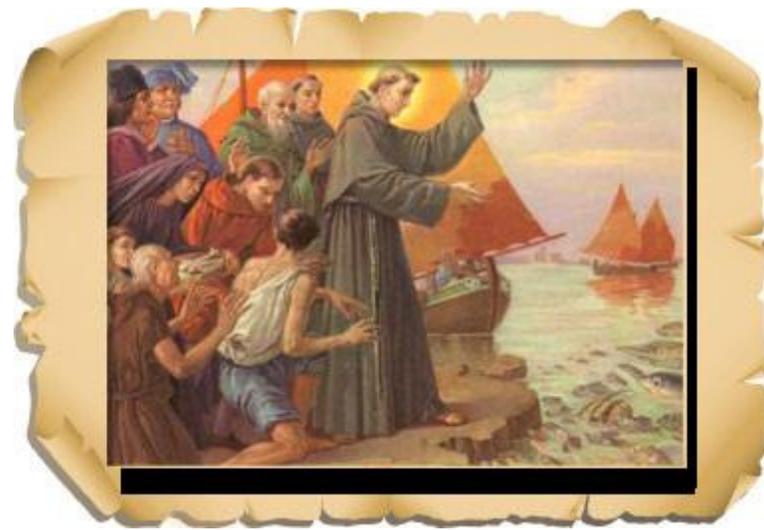
Faltando testemunhas de defesa, Santo Antônio apelou para o depoimento da vítima. Os assistentes, surpresos com a estranha proposta, começaram a rir. Mas Frei Antônio insistiu e os juízes levados pela curiosidade, consentiram que ele chamasse o morto como testemunha da defesa. Chegados à sepultura do falecido, o Santo ordenou que a abrissem e chamou o frio cadáver em voz alta, ordenando-lhe em nome de Deus que dissesse aos juízes a verdade sobre o seu assassinato.

Imediatamente o morto levantou-se como se estivesse vivo e respondeu com voz sonora que Martinho de Bulhões era inocente e não estava manchado pelo seu sangue. Em seguida, deitou-se na sepultura. Santo Antonio, depois de se despedir do pai, desapareceu. Ficaram os juízes e a assistência assombrados com o milagre que acabavam de presenciar. O nome Martinho de Bulhões, graças ao seu santo filho, teve sua vida salva. Os verdadeiros culpados foram descobertos.



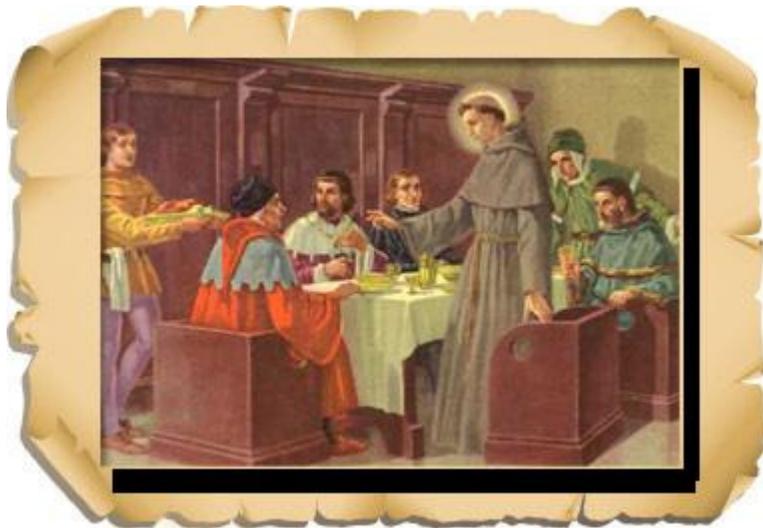
Um rapaz foi assassinado perto da casa de Martinho de Bulhões, pai de Santo Antonio. Os assassinos levaram o corpo para o quintal de Martinho e ali o enterraram, sem que o proprietário do terreno soubesse. Mais tarde, foi descoberto pela Justiça o corpo na casa do infeliz fidalgo e este foi acusado pelo crime. Diante dos gravíssimos indícios de sua culpa, permaneceu quinze meses preso e, finalmente, estava sendo julgado e seria com certeza condenado à morte.

Frei Antônio foi misteriosamente avisado do perigo que ameaçava seu pai. E foi imediatamente pedir ao Guardiã do convento que o deixasse ausentar-se de Pádua por pouco tempo. Assim que foi autorizado, viu-se transportado num instante à Lisboa, indo direto ao tribunal e, depois de beijar a mão de seu pai em sinal de respeito, tomou a sua defesa. Os juízes ficaram impressionados com o aparecimento daquele inesperado



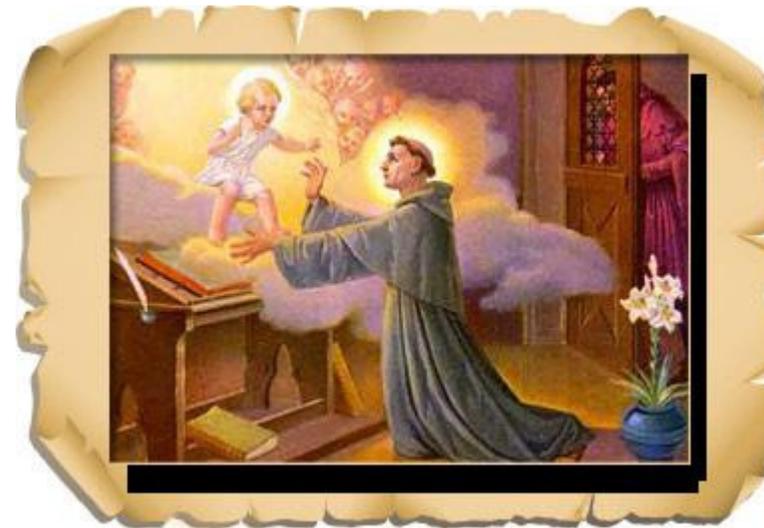
Santo Antônio foi pregar na cidade de Rímni, onde dominavam os hereges que resolveram não ouvi-lo em hipótese alguma. Frei Antônio subiu ao púlpito e quase todos se retiraram e fugiram. Não esmoreceu e pregou aos que tinham ficado. Inflamado pela inspiração Divina, falou com tal energia que os hereges presentes, reconheceram seus erros e resolveram mudar de vida. Mas o Santo não estava contente com o resultado parcial. Retirou-se para orar em solidão, pedindo ao Altíssimo que toda a cidade se convertesse.

Saindo do retiro, foi direto às praias do Mar Adriático e, em altos brados clamou aos peixes que o ouvissem e celebrassem com louvores ao seu supremo Criador, já que os homens ingratos não queriam fazê-lo. Diante daquela voz imperiosa, apareceram logo os incontáveis habitantes das águas, e se distribuíram ordenadamente, cada qual com os de sua espécie e tamanho. Os peixes ergueram suas cabeças da água e ficaram longo tempo imóveis, a ouvi-lo.



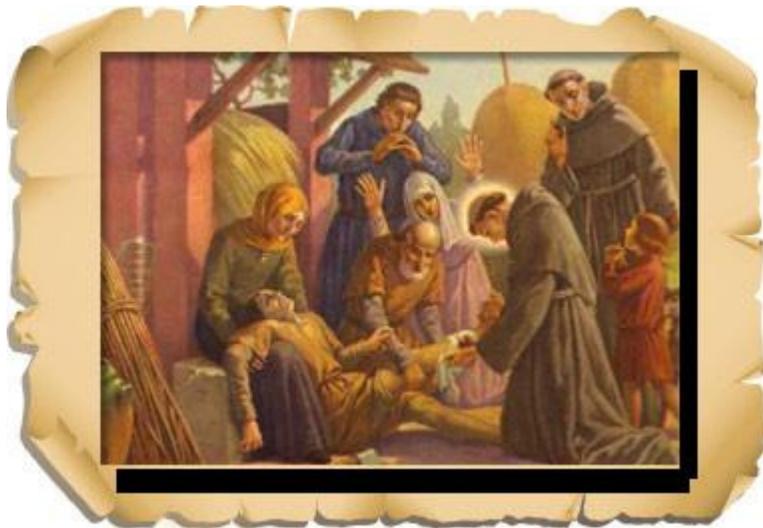
Alguns hereges resolveram matar Santo Antônio, envenenando-o. Convidaram-no para comer com eles, dando como pretexto debater sobre alguns pontos da Fé. Santo Antônio sempre aceitava comparecer a esses debates e polêmicas. Os hereges puseram diante dele, entre outros pratos, um que continha veneno mortal. Antes que o tocasse, Deus revelou-lhe a cilada e o Santo, conservando toda a calma, repreendeu os hereges pela traição.

Vendo revelado o intento perverso, os hereges não se abalaram e responderam cinicamente: "É verdade que esse prato tem veneno, mas nós o colocamos aí porque desejamos fazer uma experiência: no Evangelho está escrito que Jesus Cristo disse aos seus discípulos que ainda que tomassem veneno mortal nenhum mal sofreriam e estamos querendo saber se és de fato discípulo de Cristo". Santo Antônio fez o sinal da Cruz sobre aquele prato e o comeu com apetite, saboreando a comida envenenada como se fosse alimento saudável, e nada sofreu, deixando mais uma vez os hereges confusos e assombrados.

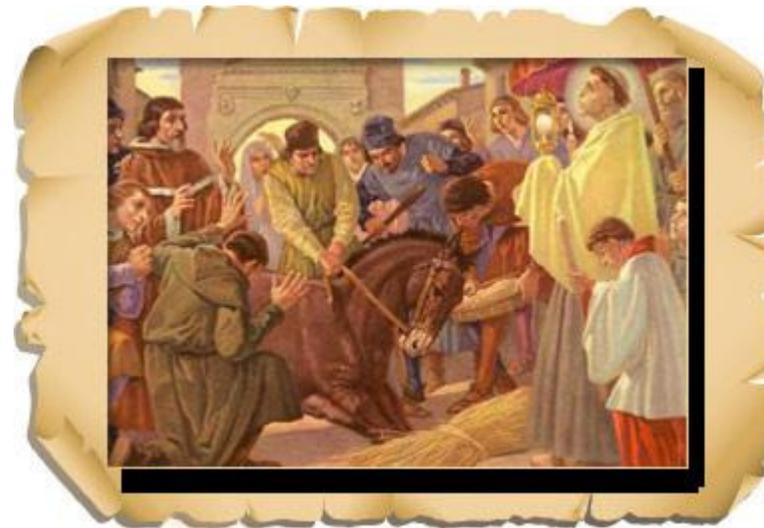


Certa vez, Santo Antônio precisou de alojamento em Pádua e um senhor nobre, da família dos Condes de Camposampiero, teve a honra de o acolher em sua casa. Uma noite, vendo do lado de fora do quarto de Frei Antônio alguns raios de luz, aproximou-se e viu o Santo segurando nos braços um gracioso Menino que suavemente o acariciava.

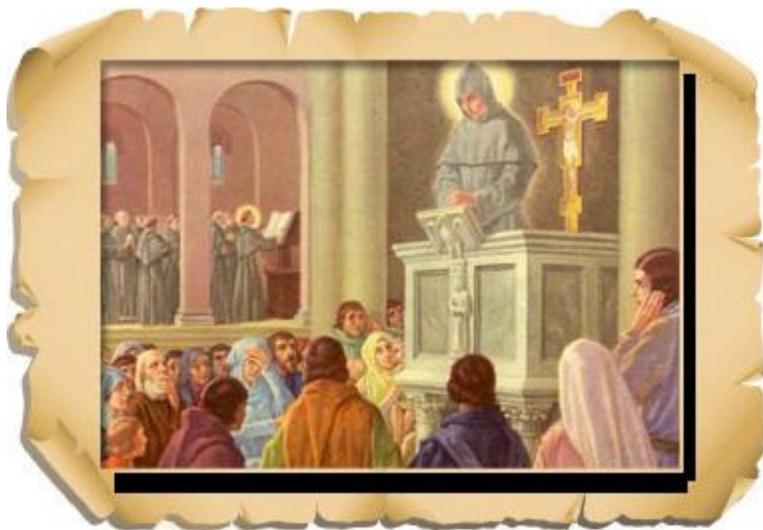
Ficou cheio de espanto por tão extraordinária maravilha. Compreendeu que se tratava do Menino Jesus que se tornara visível ao Santo para recompensá-lo com celestes consolações pelas fadigas sofridas. Enquanto ainda observava, o Menino desapareceu. Saindo do extâse, Frei Antônio deixou o quarto e dirigiu-se ao dono da casa, dizendo que sabia que ele o havia observado durante a aparição. Pediu então com insistência que não revelasse o que tinha visto. O senhor cumpriu a palavra, somente revelando o fato depois da morte do Santo. A história o tocara profundamente e todas as vezes que a relatava, não conseguia reter as lágrimas.



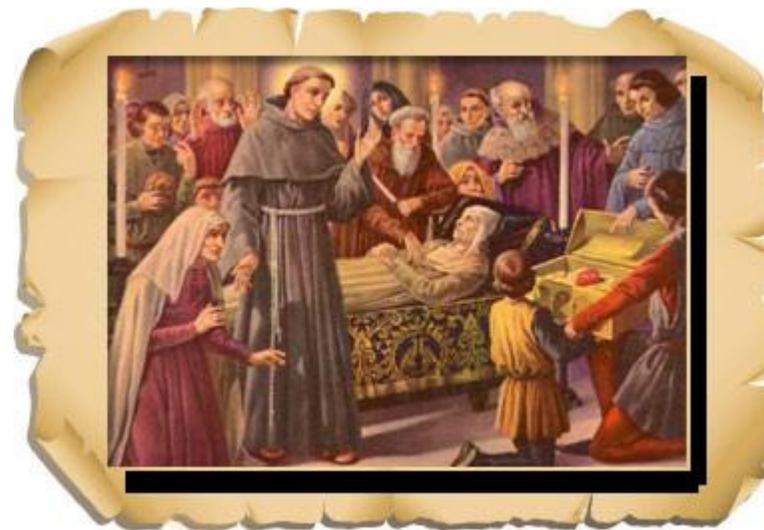
Um jovem chamado Leonardo confessou-se com o Santo e contou-lhe que, levado pela cólera, havia dado um pontapé em sua mãe. Frei Antônio, para fazê-lo compreender a gravidade do pecado que cometera, disse-lhe: "Teu pé bem que merecia ser cortado". Essas palavras impressionaram tão fortemente o jovem, que este, chegando em casa, aterrorizado com o que fizera, cortou fora o pé. Na hora em que caiu ao chão, fez um ruído tão grande que sua mãe correu para ver o que estava acontecendo. Horrorizada com a cena e por saber as razões pelas quais o filho assim procedera, correu em busca de Frei Antônio, que foi apressadamente à casa do rapaz. Comovido pelo estado em que o encontrou, quase à beira da morte pelo sangue perdido, animou-o a ter confiança em Deus. O rapaz e o Santo pegaram o pé cortado, recolocaram-no e imediatamente foi restaurado. Ficou tão perfeito como se nunca houvesse sido cortado, com apenas pequena cicatriz no lugar do golpe para testemunho do grande milagre realizado.



Durante uma pregação, cujo tema era a Eucaristia, levantou-se um homem dizendo: "Eu acreditarei que Cristo está realmente presente na Hóstia Consagrada quando vir o meu jumento ajoelhar-se diante da custódia com o SS. Sacramento". O Santo aceitou o desafio. Deixaram o pobre jumento três dias sem comer. No momento e lugar pré-estabelecido, apresentou-se Antônio com a custódia e o herege com o seu jumento que já não agüentava manter-se em pé devido ao forçado jejum. Mesmo meio-morto de fome, deixou de lado a apetitosa pastagem que lhe era oferecida pelo seu dono, para se ajoelhar diante do Santíssimo Sacramento.



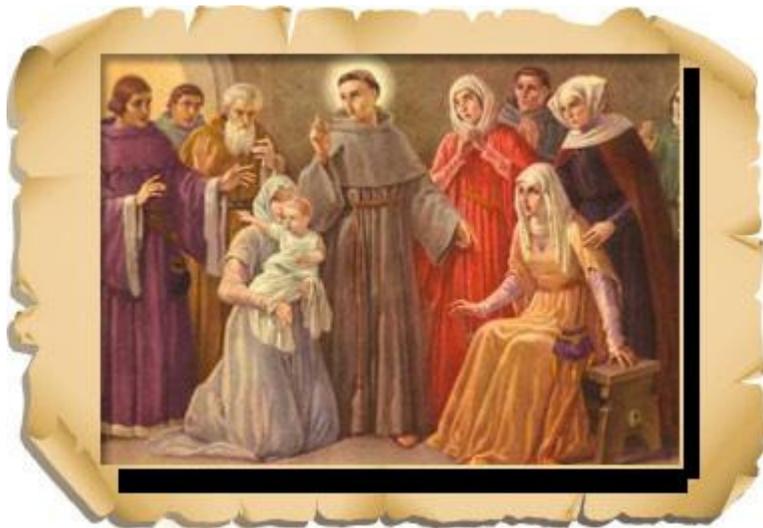
No domingo de Páscoa enquanto pregava na Catedral, Santo Antônio lembrou-se de que fora designado para entoar a Alleluia na Missa que se celebrava naquele momento na Igreja do Convento franciscano. Não querendo faltar com a obediência e não podendo descer do púlpito, parou um pouco, calou-se como se estivesse retomando a respiração e, nesse momento, foi milagrosamente visto no Coro de seu convento, entoando a Alleluia. Esse prodigioso milagre de bilocação foi assistido e certificado por muitas testemunhas, espalhando-se a notícia em todos os locais.



Ocupado na província de Veneza, foi nessa época que um cavalheiro florentino morreu e seus parentes planejavam um elaborado funeral para o defunto. Antônio estava no bairro e foi convidado a pregar o sermão fúnebre. Mal sabiam os enlutados qual seria o sermão que Antônio realmente faria.

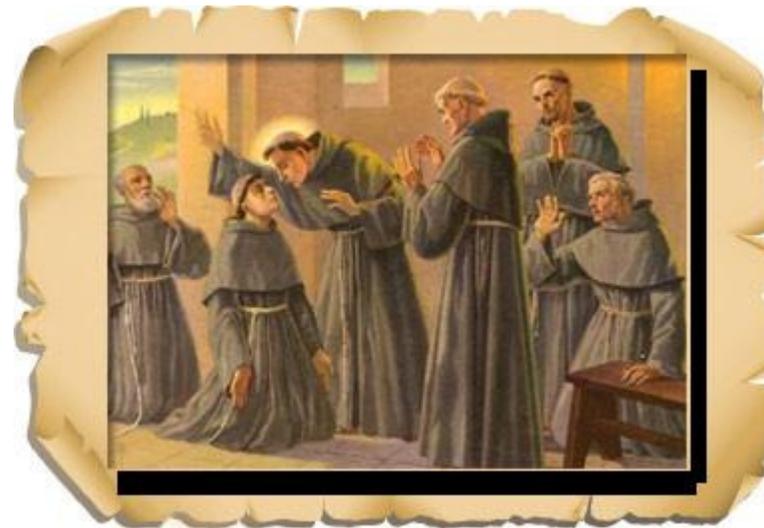
Como texto Antônio escolheu: *"Onde está o teu tesouro aí está o teu coração também."* No meio do sermão, ele fez uma pausa brusca. Depois, em tom solene, ele continuou: *"Este homem está morto, e sua alma está enterrada no inferno! Vamos! Abra seus cofres, e vocês vão encontrar o seu coração!"*

Os parentes surpresos fizeram como o Santo Antônio ordenou-lhes. O baú foi aberto. Lá, no meio de todas as peças de ouro, havia o coração do homem que, embora rico em tesouros terrestres, morreu pobre nas coisas do céu.



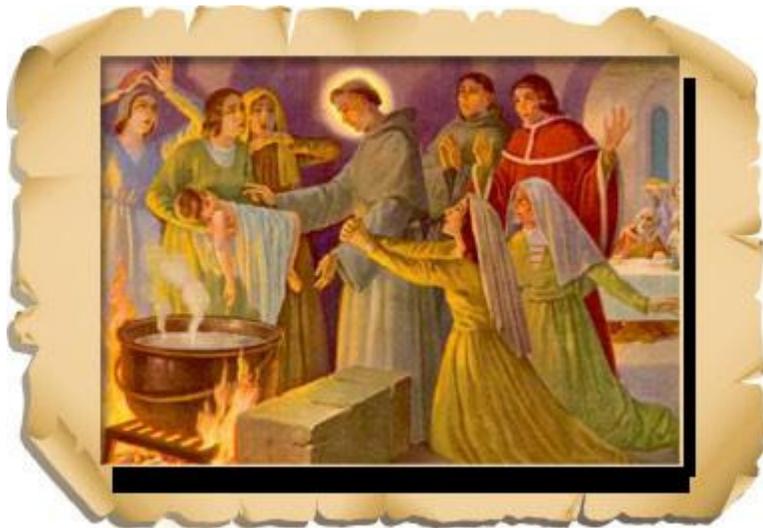
Um Senhor Nobre de Ferrara era tão ciumento com sua esposa que recusou reconhecer sua primeira criança como sua. O marido insensato não tinha nenhuma razão para duvidar da fidelidade de sua esposa mas ele não queria saber de seu filho.

Em seu desespero a esposa foi pedir ajuda a Santo Antônio. O Santo falou ao nobre por horas e finalmente conseguiu fazer com que ele visse a irracionalidade de seu ciúme. Só aí então a enfermeira trouxe a criança. Por um instante, sua velha irracionalidade retornou, então Antônio virou para a criança e disse, *"Em nome do Jesus Cristo, fale e diga quem é seu pai!"* A criança apontou para a nobre e, com voz de uma criança mais velha disse: *"Meu pai!"* Com isso o pai pegou e tomou a criança em seus braços. Santo Antônio tinha ajudado a conservar uma família e um casamento.



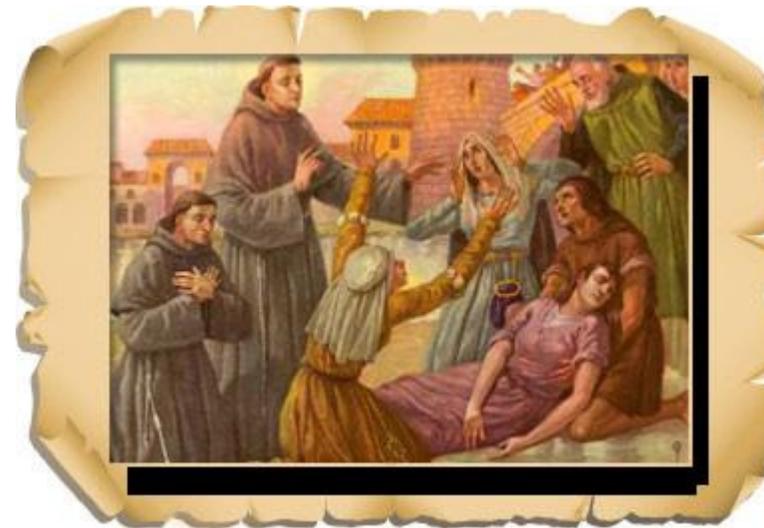
Imediatamente depois da tomada de seus deveres novos na ordem em Limoges, um fato chamou a atenção de Antônio, um dos principiantes pensava em deixar a comunidade. Deus revelou a tentação do principiante de modo que Antônio pudesse o ajudar na hora de sua necessidade.

O novo franciscano foi chamado à presença de seu superior. Antônio abraçou-o com toda a afeição de um pai. Então ele revelou o que lhe estava incomodando. Quando terminou, Antônio assoprou no principiante e disse, *"Receba o Espírito Santo!"* De repente a tentação incômoda de retornar ao mundo tinha desaparecido completamente. O principiante tomou seus votos e perseverou na vocação religiosa que com a ajuda de Santo Antônio.



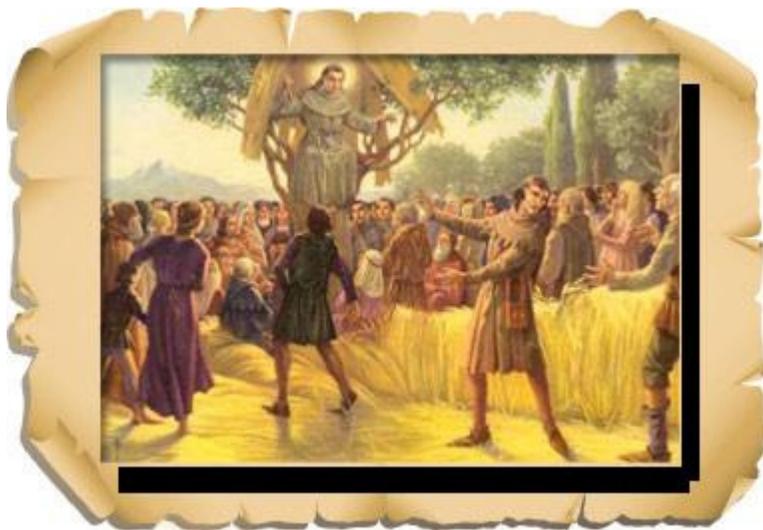
Santo Antonio pregava em Bribas, quando uma senhora, apressada para assistir seu sermão, deixou sobre o fogo um caldeirão com água, sem se lembrar de que seu filho pequeno ficara só em casa.

Ao chegar da pregação, viu com horror que o menino havia caído dentro do caldeirão e que a água estava fervendo. Bem se pode imaginar os gritos de desespero que deu a pobre mãe! Não ousava aproximar-se, certa de que encontraria a inocente vítima horrivelmente queimada e morta. Mas, cheia de fé em Santo Antônio, invocou-o e quando aproximou-se seu filho estava são e salvo, brincando e pulando na água fervente, sem que esta lhe queimasse.



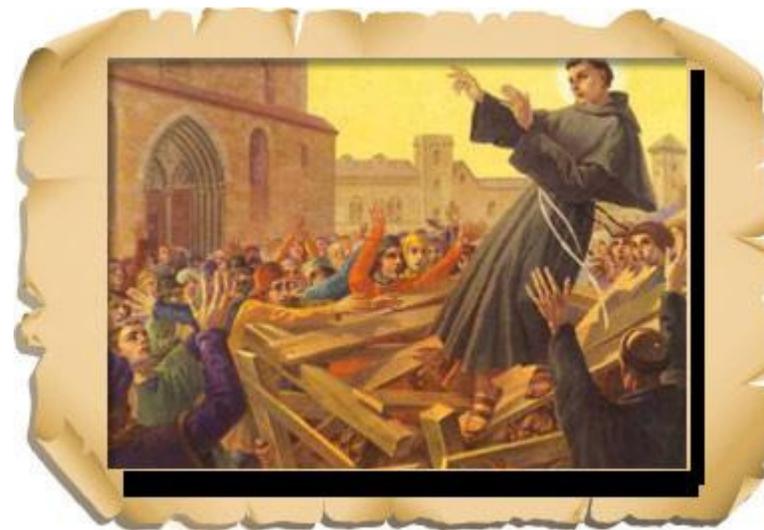
Uma mulher de Pádua foi procurar gravetos um dia para que ela pudesse fazer um fogo em sua casa. No caminho de volta, a mulher passou por uma lagoa na beira da estrada. Ela olhou para o lago deu um grito de horror. No fundo da lagoa estava o corpo de sua filha. De alguma forma, a menina tinha caído na água e se afogou. A mãe entrou na lagoa e arrastou o corpo até à estrada. Mas era tarde demais.

Na angústia da mãe lembrou-se de Santo Antônio e os milagres que tinha feito de seu túmulo. Cheia de confiança no poder do Santo, ela prometeu deixar uma lembrança para a Basílica do Santo se a vida de sua filha fosse restaurada. Logo que a mãe tinha acabado a sua oração e fez seu voto, a filha começou a dar sinais de vida. Com os devidos cuidados a jovem se recuperou completamente em um tempo muito curto.

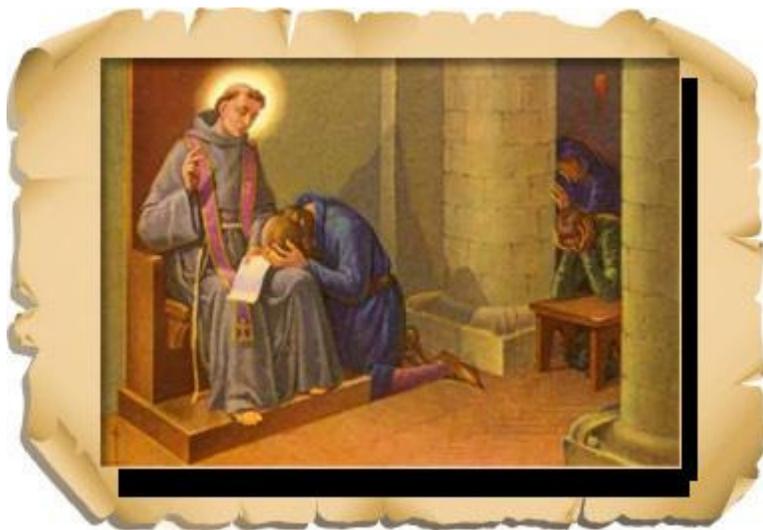


Os últimos dias de Santo Antônio foram passados com seu amigo, o conde Tiso, em Camposampiero. Lá, na propriedade arborizada do nobre, Antônio viu uma árvore de noz gigante e lá iria descansar. Seus irmãos de fé, Roger e Luke Belldi, construíram uma pilha com os galhos da árvore como um abrigo para o Santo. As pessoas vinham ouvir o Santo Antonio e para isso tinham que passar pela propriedade de um fazendeiro vizinho que tinha plantado um campo de grãos. A imprensa de muitos pés arruinava a platação quase madura. O fazendeiro queixou-se ao Santo que o consolou, e falou-lhe para voltar no dia seguinte para colher seus grãos.

O fazendeiro fez como foi dito. Quando retornou no dia seguinte, viu com perplexidade cada bocado da grão completamente ereto e inteiramente maduro para a colheita.

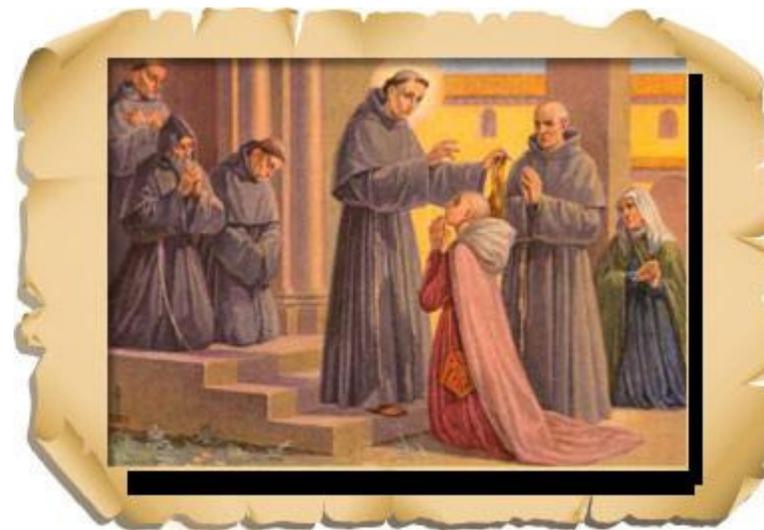


Certa vez Santo Antônio pregava em uma plataforma improvisada na praça da cidade. Mas antes que começou seu sermão, Antônio pausou por um momento para advertir sua audiência, " Enquanto eu lhe estou falando, o diabo fará com que esta plataforma desmorone. Mas ninguém se machucará." O sermão mal tinha começado quando a predição de Antônio foi cumprida. Com um grande ruído a plataforma desmoronou. Ninguém desanimou por sua queda. Antônio escovou a sujeira de seu hábito, e foi fazer o seu sermão. Satanás teria que fazer muito mais do que isto para impedir que um Franciscano zeloso como Santo Antônio de Pádua pregasse a palavra de Deus.



Santo Antônio passava muito tempo no confessional. Eram problemas estranhos e dolorosos de todos os tipos.

Um penitente encontrou e quando se ajoelhou nos pés do padre Franciscano, era incapaz de confessar seus pecados. A amargura que encheu seu coração era tão grande que simplesmente não conseguia falar. Antônio leu seu coração e soube que o arrependimento era sincero. Sendo assim disse ao homem, "Vá para casa, escreva seus pecados em um pedaço de papel, a seguir traga o papel de volta para mim." Assim fez o homem. Santo Antônio mandou-o ler a lista, obedientemente o penitente começou com o primeiro. Admirado viu que, cada pecado dito, desaparecia do papel. Quando o último pecado tinha sido confessado, o papel estava perfeitamente em branco.



Em Arezzo vivia um homem nobre, mas tão colérico que quando se irritava parecia perder o juízo.

A esposa, senhora de muito siso e prudência, teve um dia a infelicidade de proferir umas palavras que irritaram o marido a tal ponto que ele se atirou sobre ela espancando-a cruelmente, chegando a lhe arrancar os cabelos.

Com os gritos da infeliz, os vizinhos correram para acudir-lá, encontrando-a quase morta na cama. O marido, depois de serenar, envergonhou-se do que tinha feito e lembrando-se da fama de Santo Antônio, foi procurá-lo arrependido, pedindo que o ajudasse.

O piedoso Santo foi logo procurar a senhora, abençoando-a e, fazendo o sinal da Cruz sobre ela, começou a rezar. Pouco a pouco ela foi recuperando o antigo vigor e, milagrosamente, quando se ajoelhou aos pés do Santo, renasceu todo o cabelo.